

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFESSORES ATUANTES EM ESCOLAS PÚBLICAS SOB A ÁREA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA TERRITÓRIO PAULO FREIRE

Gabriella Barbosa Nadas¹, Ana Alini^{1,2}, Vanessa Peruchi^{1,2}, Vanessa Somariva^{1,2}, Jacks Soratto^{1,2,3}, Luciane Bisognin Ceretta^{1,2,3,4}, Fabiane Ferraz^{1,2,3,4}, Francielle Lazzarin Freitas Gava^{1,2}, Cristiane Damiani Tomasi^{1,3}.

¹ Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

² Núcleo de Estudos e Pesquisas em Integralidade e Saúde– NEPIS

³ Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva – PPGSCol

⁴ Grupo de Pesquisa em gestão do cuidado, integralidade e educação na saúde - GECIES

Introdução: O estresse é um fator de risco para várias patologias, sendo ele preocupante em diversas profissões, especialmente no meio pedagógico. Tanto na natureza do trabalho do professor quanto no contexto em que exerce suas funções, existem fatores estressores que podem levar à síndrome de Burnout, sendo esta definida como um estado de esgotamento físico e mental cuja causa está intimamente ligada à vida profissional. Este estudo tem como objetivo verificar a frequência da síndrome de Burnout entre professores de escolas públicas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, observacional, do tipo transversal. O estudo foi desenvolvido em um município do Sul de Santa Catarina, com um grupo no qual se constituiu de 94 professores com atuação nas escolas que estão inseridas na área de extensão universitária Território Paulo Freire. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade. Foi aplicado questionário para coleta de dados sócio demográfico, infraestrutura da escola e um instrumento - o MBI - para investigar a síndrome. Para análise estatística foi montada uma planilha eletrônica para elaboração do banco de dados a partir da coleta destes. A análise dos dados foi feita pelo programa SPSS, versão 20.0. **Resultados:** Dos professores entrevistados, 39,4% encontra-se com Síndrome de Burnout, 40,4% estão em situação de risco para desenvolver a SB e 20,2% estão fora do risco de desenvolver a síndrome. **Discussão:** O Burnout se encontra vinculado tanto com custos organizacionais quanto a qualidade de vida do professor. Em relação ao custo organizacional, afeta a qualidade do serviço, o desempenho no trabalho, absenteísmo, rotatividade e produtividade. Já em relação à qualidade de vida, afeta a moral e o bem-estar o qual se associa a vários tipos de disfunções pessoais como o surgimento de problemas psicológicos e físicos. Com isso posto, constatou-se que a maioria dos professores do objeto de estudo encontram-se em situação de risco para desenvolver a síndrome. **Conclusões:** Observa-se a necessidade de medidas preventivas para que os professores classificados dentro da situação de risco não desenvolvam a Síndrome, auxiliando tanto no âmbito pessoal do profissional quanto na visão coletiva (escola, alunos e pais). Impedir que aqueles classificados como fora de risco mudem de classificação também faz parte de possíveis medidas preventivas. Sugere-se que novos estudos sejam conduzidos para criar novos subsídios para um maior entendimento sobre o tema.

Palavras-chave: Burnout. Docente. Estresse Profissional.

Referências

Resumo simples

Pesquisa

Batista JBV, et al. Síndrome de Burnout: confronto entre o conhecimento médico e a realidade das fichas médicas. *Psicol. estud.* 2011; 16(3);429-435.

BRAUN AC, CARLOTTO MS. Síndrome de Burnout: estudo comparativo entre professores do ensino especial e do ensino regular. *Psicol. Esc. Educ.* 2014; 18(1); 125-132.

KOGA GKC, MELANDA FN, SANTOS HG, SANT'ANA FL, GONZÁLEZ AD, MESAS AE, et al. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. *Cad. saúde colet.* 2015; 23(3); 268-275.